



## Área de Vida, Composição de Grupos e Dieta de Saguis (Gênero *Callithrix*) no Parque Linear do Ribeirão das Pedras (Barão Geraldo, Campinas-SP)

João Victor de A. Verçosa\* & Eleonore Zulnara Freire Setz

### Resumo

Saguis exóticos, *Callithrix jacchus* e *C. penicillata*, da região de Campinas ocupam fragmentos, podendo atuar como competidores ou hibridizar com *C. aurita*. Para obter informações sobre os grupos de saguis do Parque Linear do Ribeirão das Pedras (Barão Geraldo, Campinas), foram obtidos dados de uso do espaço, composição de grupos e dieta. Grupos foram localizados com play-back e busca ativa e observações de dieta obtidas pelo método de todas as ocorrências. Foram registrados cinco grupos, três dos quais emigraram durante período de estudo. Da dieta de origem vegetal, 58,5% foi goma (quatro árvores gomíferas); 30,4% frutos, e 11,1% de origem animal. Apesar de alguns itens principais da dieta serem plantas exóticas, isso não tem impedido a sobrevivência dos saguis nos fragmentos, mas favorecido o estabelecimento na região. Como os grupos podem aumentar futuramente, trazendo problemas ecológicos e de interação com os moradores locais, é importante seu acompanhamento e possíveis medidas futuras de controle ou manejo.

### Palavras-chave:

Fauna urbana; Exóticos; Ecologia.

### Introdução

No município de Campinas-SP, são encontrados os saguis *Callithrix jacchus* (sagui-do-nordeste), *C. penicillata* (mico-estrela), além de formas híbridas entre essas duas espécies. Essas espécies são exóticas na região e podem competir com a espécie endêmica, *Callithrix aurita* (sagui-caveirinha), vulnerável segundo a IUCN. Em estudos recentes não foram avistados os saguis-caveirinha no município<sup>1</sup>. Entretanto, sabe-se que há a ocorrência de saguis em Barão Geraldo (Campinas). Com isso, o objetivo desse trabalho foi investigar a composição de grupos, uso do espaço e dieta dos saguis no bairro, no Parque Linear do Ribeirão das Pedras. O estudo foi realizado de janeiro de 2018 a junho de 2019, buscando compreender o modo de vida desses saguis no município. Além disso, o estudo buscou comparar a composição alimentar destes saguis em área urbana com a alimentação em suas regiões de origem, utilizando como suporte a literatura<sup>2</sup>.

### Material e Métodos

O Parque Linear do Ribeirão das Pedras foi dividido em três trechos principais, A, B e C (áreas de 37.001 m<sup>2</sup>, 22.577 m<sup>2</sup> e 151.852m<sup>2</sup>, respectivamente). Para procura dos grupos, usou-se *play-back* e busca ativa. Quando encontrados, a localização foi marcada por GPS a cada 15 minutos. Os registros de dieta foram obtidos pelo método de todas as ocorrências<sup>3</sup>. Sempre que possível, fezes foram coletadas e analisadas, complementando a caracterização da dieta.

### Resultados e Discussão

Foram encontrados cinco grupos de saguis, em que M=Macho e F=Fêmea, sendo, no total, 6 *C. penicillata* (5M e 1F); 7 *C. jacchus* (3M e 4F) e 2 *Callithrix* híbridos (1M e 1F). Todos os trechos foram ocupados em períodos diferentes, mas apenas o grupo do Trecho C permaneceu lá durante todo o período de estudo. Mais de um grupo ocupou o Trecho A em momentos diferentes. Há uma conexão por fios elétricos com uma fazenda próxima. Talvez esses grupos tenham emigrado para a fazenda. Na dieta predominaram os itens de origem vegetal (88,9%), composta por goma (58,5%) e frutos (30,3%), complementada por itens de origem animal, artrópodes (11,1%). Foram usadas quatro árvores gomíferas, a

*Croton urucurana*, *Melia azedarach*, *Enterolobium contortisiliquum* e *Terminalia catappa*, cujo uso variou entre os grupos. Dessas quatro, *T. catappa* e *M. azedarach* são exóticas, o que indica uma adaptação aos recursos alimentares disponíveis na área em que vivem. Quanto aos frutos, registrou-se o consumo de banana, ingá, goiaba, amora, mamão (observação direta), além de *Cecropia*, *Piper* e uma morfoesécie de Solanaceae (sementes nas fezes). A banana, fruto mais consumido, é fornecida por um dos moradores locais. A sua influência na dieta dos saguis se traduziu em uma menor variação nos itens alimentares do grupo. Diferente da região de origem, três principais itens da dieta dos saguis do estudo são exóticos. Estes resultados de uso do espaço e dieta desses grupos de saguis são importantes para compreender a adaptação deles na região. Apesar desses grupos terem poucos indivíduos, a longo prazo, podem trazer problemas como espécies exóticas, seja em conflito com os moradores, ou com prejuízos à fauna e flora local. Por fim, embora *Callithrix aurita* não tenha sido encontrado na região, as espécies de saguis exóticas podem ser transportadas para outras áreas de ocorrência do *C. aurita*, o que poderia gerar hibridização e competição entre as espécies.

### Conclusões

É possível que, a longo prazo, esses saguis se estabeleçam melhor na região e aumentem o tamanho populacional. Sabendo dos impactos que possuem como espécies exóticas, é importante continuar a acompanhá-los, sendo necessário algum controle ou manejo dessas espécies.

### Agradecimentos

Agradeço à bolsa CNPq-Pibic, ao José O. V. Ferreira, à Sarah M. Oliveira, Ingrid Koch, aos moradores locais, em especial Seu Nenê, e aos saguis do estudo.

<sup>1</sup>Lima, E. F. Levantamento e censo de primatas em fragmentos florestais de mata atlântica na região de Sousa e Joaquim Egídio, Campinas, SP – Rio Claro. **2008**, 48 f. Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro.

<sup>2</sup>Pinheiro, H.L.N. & Pontes, A.R.M. Home Range, Diet, and Activity Patterns of Common Marmosets (*Callithrix jacchus*) in Very Small and Isolated Fragments of the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. *International Journal of Ecology*. **2015**, 2015:1-13.

<sup>3</sup>Setz, E.Z.F. Métodos de Quantificação de Comportamento de Primatas em Estudos de Campo. *Primatologia no Brasil*. **1991**, 3:411-435.